

AS ACADÊMICAS

Informativo Cultural Independente
Escadaria Cristóvão Colombo, 39 - Vitória - ES - Cep. 29.010-410
JANEIRO / 2.001 - Ano 04 - N° 34

IMPRESSO

EDITORIAL

Início de século. Temos que comemorar.

Não há dúvida que evoluímos. Da descoberta da agricultura irrompeu a revolução industrial com a produção em massa de produtos idênticos, exigindo especialização em uma só tarefa, reunindo populações e trabalho nos centros urbanos e concentrando o poder num governo nacional. Com isso, muitos povos foram mergulhados na dependência econômica de um mercado que dificilmente poderiam influenciar.

Vivenciamos agora a era das novas tecnologias: informática, robótica e telecomunicações. A informação tornou-se o negócio mais importante e que mais cresce no mundo. A *Internet*, os satélites, e TV a cabo fizeram desaparecer as fronteiras. Não podemos fracassar em frente ao enorme desafio de absorver as informações e reinventá-las. É preciso incentivar a comunicação como fonte de realização pessoal para manter o sistema coeso. Em busca de maior criatividade intelectual do homem, inteligência social mais participativa e uma educação bem mais diversificada com ênfase na educação no lar, caminhamos em direção a um mundo novo, a uma nova civilização.

Precisamos de líderes mais descentralizados e participantes que façam funcionar uma nova realidade econômica mais global e uniforme. Que promova a reestruturação dos elos familiares como garantia de parceria no trabalho de educação das novas gerações e construção de uma nova história

Isto exigirá energia de todas as pessoas e divisão de decisões porque as estruturas políticas e burocráticas não podem permanecer fechadas sem tratar cada região de maneira diferente, ignorando os requisitos locais.

No limiar desta nova era, embevecida diante das surpreendentes conquistas do homem, curvo-me diante do Senhor para suplicar-Lhe a paz e o amor. Numa insistente luta para eliminar a violência em nossos lares, as injustiças contra a mulher e a impunidade, posiciono-me franca e objetivamente no repúdio a todas as formas de discriminação e me disponho a lutar pelo sucesso de todos que honestamente se propõem a construir um mundo mais justo e igualitário.

Para todos, muitas felicidades neste novo milênio.

Regina Menezes Loureiro

NOTÍCIAS ACADÊMICAS

* 29 de novembro de 2.000 - Posse do escritor Matuzalém Dias de Moura na cadeira 34 da Academia Espírito Santense de Letras que tem como patrono o imortal Antônio Aguirre e último ocupante Miguel Depes Tallon. Foi uma festa muito bonita com presenças ilustres de políticos, acadêmicos e sociedade cultural capixaba. O ponto emocionante da solenidade foi o discurso de Maria Helena Teixeira de Siqueira. Muito feliz em sua fala comparou o mais novo acadêmico ao vento. Bons ventos metáfora do espírito, da renovação como sopro de Deus... Não sabemos de onde vem ou para onde vai. Como novo vento que sopra na AESL, Matuzalém traz novas esperanças de renovação. Encarna o espírito renovador de luta e vitória.

Citando Miguel Depes Tallon, sua poesia brota da infância.

* A Academia Feminina Espírito Santense de Letras organizou para final do ano um almoço de confraternização. Muito concorrido e elogiado porque proporcionou momentos de alegria e amizade, em clima aconchegante, no restaurante El Rachid. Beatriz Monjardim F.S. Rabelo brindou a todos declamando sonetos de sua autoria. Parabéns Maria das Graças Silva Neves pelo empenho e dedicação. Desejamos muito sucesso para o próximo ano.

* O Instituto Histórico e Geográfico de Espírito Santo honrou sua posição de liderança em assuntos culturais e encerrou o ano com excelente tarde de debates, mesa redonda e lançamento de vários livros de autores capixabas. Parabéns à Presidente Léa Brigida de Alvarenga Rosa pela brilhante atuação frente ao conceituado IHGES. Muitas realizações é o que desejamos a todos.

CARTAS

Porto Alegre, 27/11/00

Recebemos "As Acadêmicas". Muito obrigado. Nós editamos vários autores e antologias do meio alternativo, como uma editora alternativa - a "OPÇÃO 2". Já publicamos livros de Humberto Del Maestro, Francisco de Assis Nascimento, Paulo César G. Guggiana, entre outros tantos. Publicamos, principalmente, pequenas tiragens, capa 2 cores, plastificada, ótima impressão... Facilitamos os pagamentos; o autor vende seu livro.

Arthur Filho

R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS
Cep. 90.010-370

* À Maria José Menezes

Maria José Menezes,
poucas, pouquíssimas vezes,
nesta minha longa idade,
eu me encontrei, de verdade,
com alguém, que com esse seu tato,
sem apelar para o olfato,
conseguisse - coisa louca! -
encher d'água minha boca
enquanto leio poesia.
Pois, tal é a magia,
que, lendo-a, sem sacrifícios,
vejo-me frente a Vinicius -
- o "poetinha" - de Moraes,
ensinando uma feijoada,
esplendorosa e "arretada"
à grande Thereza Weiss,
Que é Maria - Deus a tenha! -
ela e seu fogão de lenha,
os dois ambos imortais.
Salve, pois, digo mil vezes,
Maria José Menezes,
que, para todos os dias,
nos oferece alegrias
ao ensinar com maestria
um mundo de novidades
a nós e às caras metades.

*Cordial saudar respeitoso
Do poeta (?)
Durval Cardoso*

* Recebemos o informativo, novembro / dezembro da Associação de Professores de Espanhol do Estado do Espírito Santo e retribuimos o fraternal abraço e desejos de um próspero 2001.

* Vivido de um NATAL....

Até que se deve dizer, porventura, que quando se vai por aí a tanto, se vê que cada um tem o Natal que pode e ninguém fica sem ele.

Em nosso Natal de brasileiro
ensaíamos algo que precisamos saber de cor.

Carmen Déa G. Frattini é escritora e colaboradora deste informativo

O QUE NOS FAZ O AMOR

Beatriz Santos Rabelo

Empresta-me, Orfeu, tua doce lira,
De som mavioso que a tudo encanta.
A mata, o rio, enfim, tudo suspira
Quando a dedilhas suavemente e cantas.

Dedilha a tua doce lira, Orfeu,
Empresta-me a doçura do teu canto.
Quero embalar o sonho que morreu...
Que era a minha vida e que eu amava tantol

Tiveste, embora um deus, sofrer insanol
Triste de mim, meu coração humano,
Não suporta sofrer tanta dor...

Cantei, chorei, oh, o que nos faz o amor!
Cantei, Orfeu, chorei, e me maldisse,
Com a mesma dor com que choraste Eurídice.

Beatriz Monjardim Faria Santos Rabelo
Membro da AFESL

CORRUPÇÃO E EDUCAÇÃO

Américo Menezes

Como podemos acabar com a corrupção se não se educa para isso? É difícil acabar, porque corrupção sempre houve. Mas, é preciso diminuí-la, reprimi-la, combatê-la, reduzi-la.

Como todos os vícios, tende a aumentar, podendo atingir a um ponto irremediável. Sozinha ela pode arrasar a vida de um povo, conforme lamentavelmente vem acontecendo neste País.

A solução seria a punibilidade, isto é, punir os corrompidos, abrindo antes inquéritos com critério e seriedade, apurando a responsabilidade e punindo os faltosos com a cadeia? - Perfeitamente. Entretanto, acontece que esses inquéritos estão sujeitos a muitas circunstâncias burocráticas, a influências diversas, às vezes, inevitáveis, que mudam o curso das coisas. Provar é difícil em todas as áreas. Crimes horrorosos estão aí na face da sociedade e não se consegue por as mãos nos seus autores e nos seus responsáveis, embora existindo um quadro policial que não poderia ser maior nem mais variado.

Educar. Agora sim. A educação é o caminho. Traz a modificação do comportamento individual e coletivo, a renovação para melhor. "O hábito da responsabilidade que conduz o educando a responder sempre pelas conseqüências dos seus atos." é básico na educação moral, como diz Sampaio Dória em seu excelente compêndio "Educação"

Numa entrevista recente na televisão a convite sobre educação / assunto sobre o qual nos ocupamos durante longos anos - dissemos esta verdade: só a educação pode modificar um povo ou indivíduo. Todavia, neste País, é o que menos se faz, é o que menos se cuida. Infelizmente.

Américo Menezes é membro da AESL

**NAS MÃOS DO POETA
A EXPRESSÃO DA ALMA
E A PROXIMIDADE COM AS ESTRELAS.**
Arthur Filho é escritor e colaborador deste informativo

ATENÇÃO

Continuamos aguardando colaborações. Agradecemos antecipadamente. Envie textos pouco extensos. Envie sua correspondência para a Esc. Cristóvão Colombo, 39 - Cep. 29.010-410 - Vitória - ES - Tel. 0XX-27-222 5607 Tel. Fax: 0XX-27- 223 6064. Responsáveis por esta publicação: Maria José Menezes e Regina Menezes Loureiro.